

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO GONÇALVES

Ano Letivo 2020-2021



Respostas Estratégicas para 2020-2021

Recuperação e consolidação de aprendizagens

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 18 de dezembro de 2020
Aprovado pelo Conselho Geral do AENG em 22 de dezembro de 2020

I. ENQUADRAMENTO

Tendo presente que as condições de aprendizagem envolvem fatores sociais, emocionais e ambientais com impacto tanto na capacidade de ensino dos docentes, como na capacidade de aprendizagem dos alunos, e que a situação pandémica, provocada pelo SARS-CoV-2, impôs inúmeros constrangimentos dos quais se destaca a suspensão das atividades letivas presenciais durante o ano letivo 2019/2020, torna-se imperativo amenizar os efeitos nefastos, ao nível das aprendizagens, e desenvolver as condições necessárias que permitam garantir a igualdade e a equidade ao nível do sucesso académico, pessoal e social dos nossos alunos.

Garantir a continuidade da aprendizagem, com sólidos alicerces e com o cumprimento do currículo é um grande desafio que se coloca desde o início do presente ano e impõe a colaboração de toda a comunidade educativa. Para tal, teremos de fortalecer na nossa ação diária o clima educativo, oferecendo um suporte adequado a cada aluno, em particular aqueles que possam vir a encontrar dificuldades em acompanhar o ritmo da aprendizagem, proporcionando, desta forma, a retoma da aprendizagem por todos.

A recuperação e consolidação das aprendizagens para cada aluno ou grupo de alunos deverá focar-se no que é estruturante para garantir o sucesso educativo, devendo resultar da seleção criteriosa das aprendizagens não realizadas e / ou das competências não desenvolvidas em cada disciplina e que se assumem como fundamentais, para que cada aluno tenha acesso ao currículo do ano de escolaridade em que se encontra. Objetivamente, trata-se da identificação das aprendizagens não realizadas ou competências não desenvolvidas que possam vir a impedir o aluno de progredir.

Esta identificação é realizada a dois níveis: no departamento curricular/grupo disciplinar/conselho de ano e pelo conselho de turma/ professor titular de turma. Com base na informação recolhida, cada professor titular ou conselho de turma deverá adequar as medidas de recuperação às necessidades individuais dos seus alunos.

As ações a implementar em cada área disciplinar para cada turma/ano do Ensino Básico e Secundário, encontram-se sustentadas nos balanços realizados no final do ano letivo 2019/20 e na avaliação diagnóstica realizada no início do novo ano letivo 2020-2021.

A implementação do presente plano de recuperação e consolidação de aprendizagens encontra-se concertada e aprovada em sede dos diferentes grupos disciplinares e conselhos de ano, reflete-se nas planificações anuais, de médio e curto prazo, incidem sobre as aprendizagens estruturantes não adquiridas pelos alunos, podendo o plano de atuação ocorrer ou não ao longo das 5 semanas preconizadas no Despacho n.º 6906-B/2020, de 3 de julho, dependendo da especificidade de cada disciplina.

Deverá, ainda, privilegiar-se o ensino do acesso aos meios de comunicação digital pelos alunos, com vista a uma progressiva autonomia, considerando-se determinante a realização de um diagnóstico das competências digitais dos discentes, bem como dos recursos tecnológicos digitais que têm ao seu dispor.

As escolas Nuno Gonçalves e Dona Luísa de Gusmão integrarão práticas de mentoria que estimulem o relacionamento interpessoal e a cooperação entre os alunos, procurando adequar os seus comportamentos em contexto de cooperação e partilha e que sejam capazes de interagir com empatia e responsabilidade, tal como prescrito no documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O balanço dos resultados da implementação do presente Plano de Atuação para recuperação/consolidação das aprendizagens, será realizado com recurso a instrumentos de avaliação formativa e o Conselho Pedagógico, através dos coordenadores de departamento, fará o acompanhamento dos diferentes planos de recuperação das aprendizagens e dos alunos que não obtiveram sucesso no ano letivo 2019-2020.

Tratando-se de um plano de atuação para a recuperação facultar-se-á ao corpo docente, neste Plano de Atuação, a informação necessária para garantir que se façam as opções de natureza curricular, didática e pedagógica para acomodar as necessidades dos alunos, durante este tempo sem precedentes.

O acesso às informações específicas sobre cada disciplina e ano de escolaridade será feito através de hiperligações ao longo do documento.

II. RESPOSTAS ESTRATÉGIAS PARA 2020-2021

A. Regimes do processo de ensino e aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido em regime presencial (contexto em que alunos e docentes estão em contato direto no mesmo local), afirmando-se como regime de funcionamento regra e com caráter excepcional e temporário os regimes misto e não presencial.

Afirma-se a prioridade na frequência de aulas presenciais pelos alunos até ao final do 2.º ciclo e àqueles a quem não seja possível assegurar o acompanhamento pelos professores quando se encontrem em regime não presencial. As atividades a realizar no âmbito dos regimes misto e não presencial, caso se verifique a necessidade de serem implementadas, serão efetuadas na própria escola para os alunos beneficiários da Ação Social Escolar identificados pela escola, para os alunos em risco ou perigo sinalizados pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e para os quais a escola considere ineficaz a aplicação dos regimes misto e não presencial. Nos regimes misto e não presencial, tal como no presencial, os alunos estão obrigados a cumprir o dever de assiduidade nas sessões síncronas e de realização das atividades propostas, nos termos e prazos acordados com o respetivo docente.

Independentemente do regime que se encontrar em funcionamento, deverá garantir-se a recuperação/ consolidação das aprendizagens. Da mesma forma a experiência adquirida no ano letivo de 2019/2020, ao nível da utilização das tecnologias digitais, deve ser rentabilizada na estratégia de recuperação e consolidação das aprendizagens, como forma de diversificação de estratégias e de metodologias de ensino.

Nos casos em que, por motivos devidamente justificados, o aluno esteja impossibilitado de participar nas sessões síncronas, a escola disponibilizará o conteúdo das mesmas.

A transição para o regime misto e para o regime não presencial ocorre apenas mediante autorização da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que decide, após ser ouvida a autoridade de saúde competente.

Caso venha a verificar-se o agravamento da situação epidemiológica da doença COVID-19, o regime misto na educação pré-escolar integrará o cumprimento das atividades presenciais no turno da manhã, das 08h00 às 13h00/13h30.

O regime misto nas Escolas do 1º Ciclo integrará o cumprimento das atividades presenciais no turno da manhã, das 08h00 às 13h15 para o 1º e 2º ano e no turno da tarde das 13h30 às 19h00 para as turmas do 3.º e 4º ano de escolaridade. A EB23NG e a Secundária DLG serão sempre rentabilizadas na resposta às crianças do 1º Ciclo, se essa for uma resposta possível.

O regime misto de funcionamento nas Escolas Nuno Gonçalves e Luísa de Gusmão contemplará horários com um mínimo de 50% da carga curricular em regime presencial, sempre que possível, e o restante em regime de trabalho autónomo e atividades síncronas.

Caso venha a verificar-se a necessidade de se regressar ao regime não presencial as aprendizagens serão desenvolvidas através de sessões síncronas e assíncronas, adotando-se as metodologias consideradas mais adequadas, tendo por referência o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, bem como o disposto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais. A carga horária semanal da matriz curricular será refletida no planeamento semanal das sessões síncronas e assíncronas e plano de ensino a distância do Agrupamento (plano E@D_AENG) será revisto em função dos resultados da monitorização efetuada no ano letivo passado, e adequado ao contexto, do momento, da comunidade educativa.

Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves

1. Regime presencial

As atividades letivas e formativas, incluindo os apoios no âmbito da educação inclusiva, são desenvolvidas nos termos da legislação em vigor, podendo, caso seja necessário, ser implementadas regras específicas com vista ao cumprimento das orientações das autoridades de saúde, ou à situação de saúde particular de cada aluno.

Sempre que se revele necessário, proceder-se-á à reorganização dos horários escolares, designadamente o funcionamento das turmas em turnos de meio dia, de forma a acomodar a maior carga horária possível da matriz curricular e a garantir a maior resposta educativa presencial possível em contexto de pandemia.

2. Regime misto

Quando o funcionamento das atividades letivas e formativas ocorrer em regime misto haverá o recurso à combinação entre atividades presenciais, sessões síncronas e trabalho autónomo.

O planeamento curricular, será revisto sob a supervisão dos Coordenadores de Departamento e a carga horária privilegiará o equilíbrio, tanto quanto possível, entre a carga horária letiva presencial e a distância da diversidade das disciplinas que integram o currículo de cada ano de escolaridade.

A organização e funcionamento do regime misto terá em consideração os seguintes pressupostos:

- i. a interação direta entre os alunos e o professor;
- ii. a carga horária de cada disciplina entre atividades presenciais, sessões síncronas e trabalho autónomo;
- iii. as atividades presenciais com o trabalho autónomo;
- iv. e a realização de trabalho autónomo realizado com recurso, entre outros, a ferramentas e recursos digitais.

O professor titular de turma ou os docentes da turma, sob coordenação do respetivo diretor, devem adaptar o planeamento e execução das atividades letivas e formativas, incluindo, com as necessárias adaptações, as medidas de apoio definidas para cada aluno, garantindo as aprendizagens de todos;

Os docentes devem fazer o registo semanal das aprendizagens desenvolvidas e das tarefas realizadas no âmbito das sessões síncronas e do trabalho autónomo, recolhendo evidências da participação dos alunos tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno;

O diretor de turma deve garantir a articulação eficaz entre os docentes da turma, tendo em vista o acompanhamento e a coordenação do trabalho a realizar pelos alunos, promovendo a utilização proficiente dos recursos e ferramentas digitais, bem como o acesso equitativo às aprendizagens.

3. Regime não presencial

Nas situações de suspensão das atividades letivas e formativas presenciais, as aprendizagens são desenvolvidas em regime não presencial, através de sessões síncronas e assíncronas, tendo por referência o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, bem como o disposto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais.

As atividades letivas e formativas no regime não presencial devem:

- i. implementar o plano de ensino a distância do Agrupamento, adequado ao contexto de cada turma, podendo ainda articular-se com entidades que se constituam como parceiras;
- ii. acompanhar e monitorizar a implementação do plano de ensino a distância do Agrupamento através de uma secção do Conselho Pedagógico;
- iii. adequar a organização e funcionamento do regime não presencial, fazendo repercutir a carga horária semanal da matriz curricular no planeamento semanal em pelo menos 50% das sessões síncronas e o restante em sessões assíncronas e trabalho autónomo;
- iv. respeitar, nas sessões síncronas e assíncronas, os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, promovendo a flexibilidade na execução das tarefas a realizar;
- v. adequar as opções curriculares, as estratégias de trabalho, o trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, desenvolvidos com a turma ou grupo de alunos, às especificidades do regime não presencial.
- vi. adaptar o planeamento e execução das atividades letivas e formativas ao regime não presencial, incluindo, com as devidas adaptações, as medidas de apoio definidas para cada aluno, garantindo as aprendizagens de todos.

Os docentes procedem ao registo semanal das aprendizagens desenvolvidas e das tarefas realizadas nas sessões síncronas e assíncronas, recolhendo evidências da participação dos alunos tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno.

O diretor de turma promove a articulação entre os docentes da turma, tendo em vista o acompanhamento e a coordenação do trabalho a realizar pelos alunos, visando uma utilização proficiente dos recursos e ferramentas digitais, bem como o acesso equitativo às aprendizagens.

O apoio aos alunos para quem foram mobilizadas medidas seletivas e adicionais, de acordo com plano de trabalho estabelecido pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), em articulação com o diretor de turma ou o professor titular de turma do aluno, quando em regime misto ou não presencial, deve ser assegurado em regime presencial, salvaguardando-se as orientações das autoridades de saúde.

A EMAEI assegura, em articulação com o Centro de Recursos TIC (CRTIC), o acompanhamento aos docentes, com vista a uma adequada utilização pelos alunos das ferramentas e recursos digitais necessários à operacionalização das adaptações curriculares e ao desenvolvimento das competências e aprendizagens identificadas no Relatório Técnico Pedagógico do aluno.

B. O bem-estar socioemocional no regresso à escola

No regresso à escola, após o período de confinamento, importa assegurar a criação de ambientes seguros e de apoio que promovam o bem-estar socioemocional, o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem.

Regressar às aulas presenciais, após um período de distanciamento físico, adquire agora novos significados. Neste contexto é importante estimular no aluno a capacidade de se colocar na perspetiva dos outros, de reconhecer a escola e a comunidade escolar como recursos e fontes de apoio, bem como de desenvolvimento pessoal e social.

Objetivos	No âmbito da direção de turma (O que fazer...)	Plano de Ação (Como fazer...)
<p>Pretende-se desenvolver nos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O sentimento de pertença à turma e à escola • A partilha de experiências durante o confinamento • A reflexão sobre a nova realidade da escola • O sentimento de segurança • A socialização, a empatia e a colaboração • A ligação à comunidade 	<p>Acolher e ouvir Escutar os alunos</p>	<p>Compromissos a assumir</p> <p>A sala da turma / A sala é nossa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o sentido de responsabilidade de cada aluno e do grupo turma na forma de estar e de se relacionar em sala de aula • Cuidar do espaço sala de aula (arrumação, limpeza e arejamento) e conservação dos espaços comuns • Cooperar para o bem-estar na sala de aula e na escola <p>O mundo mudou / a escola mudou</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar um ambiente de sala de aula que possibilite a partilha de sentimentos face às mudanças resultantes da pandemia • Criar oportunidades para conversar informalmente com os alunos Exemplos: assembleia de turma, debate/exposição à turma sobre vivências durante o estado de emergência, documentos escritos, relatos, ... • Promover a partilha, a interação e a integração dos alunos através de jogos de cooperação, jogos interativos, desafios; • Criar rotinas de consulta à página eletrónica do agrupamento e aos blogues ou páginas associadas; • Utilizar recursos tecnológicos para apresentação do produto final (produção de vídeos, de áudios, construção de uma newsletter de turma, entre outros). • Utilizar as plataformas digitais. <p>A minha / a tua e a segurança de todos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar os alunos pelo cumprimento das normas de segurança e higienização emanadas pela DGS e o plano de contingência do AENG

Objetivos	No âmbito das diferentes disciplinas - (O que fazer...)	Plano de Ação (Como fazer...)
<p>Pretende-se desenvolver nos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O sentimento de pertença à turma e à escola • A partilha de experiências durante o confinamento • A reflexão sobre a nova realidade da escola • O sentimento de segurança • A socialização, a empatia e a colaboração • A ligação à comunidade 	<p>Promover o envolvimento dos alunos na vida da escola</p> <p>Demonstrar Coesão Educativa</p> <p>Debater o sentido filosófico e significado do que está a acontecer no mundo e na escola</p> <p>Reconstruir o discurso de esperança em contraponto ao discurso pessimista</p>	<p>Compromissos dos docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao cumprimento do plano de visitas de estudo, logo que possível. • Solicitar a realização de trabalhos de pesquisa e a apresentação oral (em grupo ou individual). • Incentivar a participação dos alunos nas atividades do agrupamento e de cada turma. • Promover a reflexão, em contexto de sala de aula, sobre a nova realidade da escola envolvendo os EE e outros membros da comunidade escolar. • Fortalecer e estimular as relações sociais, de empatia e colaboração entre todos os membros da comunidade escolar. <p>Exemplos: Projetos virtuais da turma ou entre turmas; Utilização de ferramentas digitais que estimulem a comunicação colaborativa.</p> <p>Sugestões de temas: O que estamos a ler? Hoje/esta semana aconteceu...; Desafios, entre turmas, envolvendo as diferentes áreas disciplinares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a coesão da turma criando atividades envolvendo também os alunos em regime de ensino não presencial • Divulgar informações no âmbito da oferta não formal – Clubes e projetos. • Incentivar a participação dos alunos nos clubes e projetos convidando-os para atividades de experimentação • Assegurar uma linha unificadora e não discordante dos acontecimentos que ocorrem à nossa volta, incluindo os procedimentos comuns a adotar na escola e nas atividades. • Contextualizar a atualidade e os impactos da mudança recuperando o conhecimento de outros acontecimentos marcantes nas sociedades/mundo, combatendo a desinformação.

(1) Identificação de estratégias e atividades que promovam:

- O sentimento de pertença ao grupo e à escola;

- (a) Realizando reuniões de grupo;
- (b) Criando momentos em que as crianças tenham oportunidades de partilha com as outras crianças e com os adultos da própria sala;
- (c) Explorando os diferentes espaços escolares exteriores;
- (d) Organizando e utilizando os recursos e materiais disponíveis.

- A reflexão sobre a nova realidade da escola;

- (a) Criando espaço de diálogo em que as crianças reflitam sobre o que mudou na escola.

- **O sentimento de segurança;**
 - (a) Conversando sobre normas de proteção individual e do grupo;
 - (b) Convocando as crianças para elaboração/definição dos procedimentos a adotar face à situação atual.

- **A socialização, a empatia e a colaboração.**
 - (a) Fomentar o espírito de equipa, de interajuda e colaboração.

C. Currículo e aprendizagem

Em matéria de planeamento e gestão curricular no ano letivo de 2020/2021, são tomadas por referência para efeitos de planificação, realização e avaliação do ensino e aprendizagem de cada componente do currículo as Orientações Pedagógicas para a Educação Pré-Escolar, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais.

Os documentos curriculares podem ser objeto de intervenção, mediante decisão da área governativa da Educação, tendo em conta a evolução da pandemia da doença COVID-19.

1. Na Educação Pré-escolar

a) Organização do currículo

(1) Identificação das aprendizagens estruturantes

- Ter em conta os fundamentos e princípios subjacentes às Orientações Curriculares;
- Contemplar uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo;
- Dar resposta a todas as crianças - diferenciação pedagógica;
- Explicitar as intenções educativas através do Projeto Curricular de Grupo em articulação com o Projeto Educativo do Agrupamento.

(2) Identificação das aprendizagens não realizadas e que se assumem como fundamentais

- A aprendizagem de cada criança é centrada nos processos e nos progressos e não nos padrões pré-estabelecidos;
- A definição de objetivos só será utilizada como referência para situar e descrever o que a criança aprendeu e a evolução das suas aprendizagens.

Link: [Fundamentos e Princípios Educativos](#)

b) A Avaliação para as, e das, aprendizagens

(1) Identificação de estratégias que incrementem o *feedback* regular e sistemático

- Reforçar positivamente o trabalho das crianças durante a realização das atividades;
- Apresentar sugestões de melhoria em caso de necessidade;
- Valorizar as produções e esforços das crianças perante o grupo.

Link: [Procedimentos de uma avaliação na educação Pré-Escolar](#)

c) Metodologias de aprendizagem promotoras da autonomia e da colaboração entre educadora/professor(a)-criança/aluno(a) e entre crianças/alunos, tendo em conta a organização da Escola:

(1) em regime presencial

- Criar um clima seguro e de apoio entre crianças e entre crianças e adultos;
- Disponibilizar materiais de uso individual e organizá-los facilitando o acesso autónomo das crianças;
- Identificar interesses da criança através da escuta em momentos individuais, em pequenos grupos e em grande grupo;
- Identificar interesses das crianças através da observação durante as suas brincadeiras espontâneas;
- Proporcionar atividades lúdicas e significativas.

(2) em regime misto;

- Igual ao regime presencial.

(3) em regime não presencial.

- Realizar sessões síncronas em vídeo conferência na plataforma Zoom permitindo o contacto visual entre crianças e adultos da sala;
- Enviar propostas de atividades por correio eletrónico para serem realizadas em ambiente doméstico com o apoio das famílias;
- Solicitar fotografias dos trabalhos realizados pelas crianças aos EE;
- Solicitar registos fotográficos ou vídeos dos processos das crianças durante a realização das atividades aos EE;
- Enviar *feedback* sobre as atividades realizadas.

Link: [Metodologias de aprendizagem](#)



2. No Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico

a) **Organização do currículo**

(1) **Identificação das aprendizagens estruturantes**

[Link - Conhecimentos, capacidades e atitudes necessários à progressão no 1.º ciclo do Ensino Básico](#)

(2)

Identificação das aprendizagens não realizadas e que se assumem como fundamentais e Plano de atuação

[Link - Plano de atuação para a recuperação das aprendizagens](#)

b) **A Avaliação para as, e das, aprendizagens**

(1) **Identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias à progressão, por ano de escolaridade (Perfil de aprendizagem específico) e critérios específicos de avaliação - descritores de desempenho, valorização de domínios e instrumentos de avaliação**

[Link - Crit. Ava 1º Ano 2020-2021](#)

[Crit. Ava 2º Ano 2020-2021](#)

[Crit. Ava 3º Ano 2020-2021](#)

[Crit. Ava 4º Ano 2020-2021](#)

[Crit. Ava EMRC](#)

3. No Departamento de Português

a) Organização do currículo

(1) Identificação das aprendizagens estruturantes

[Link – Aprendizagens estruturantes na disciplina de Português](#)

(2) Identificação das aprendizagens não realizadas e que se assumem como fundamentais e plano de recuperação das aprendizagens

[Links – Conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias à progressão](#) e [Plano de recuperação de aprendizagens em Português](#)

b) A Avaliação para as, e das, aprendizagens

(1) Critérios específicos de avaliação – descritores de desempenho, valorização de domínios e instrumentos de avaliação

[Links – Critérios de Avaliação PLNM 2 Ciclo 2020-2021](#)

[Critérios de Avaliação PLNM 3 Ciclo 2020-2021](#)

[Critérios de Avaliação PLNM E Secundário 2020-2021](#)

[Critérios de Avaliação Português 2 Ciclo 2020-2021](#)

[Critérios de Avaliação Português 3 Ciclo 2020-2021](#)

[Critérios de Avaliação Português E Secundário 2020-2021](#)



4. No Departamento de Línguas Estrangeiras

a) Organização do currículo

(1) Identificação das aprendizagens estruturantes

Links – [Aprendizagens estruturantes na disciplina de Inglês 2.º Ciclo](#)
[Aprendizagens estruturantes na disciplina de Inglês 3.º Ciclo](#)
[Aprendizagens estruturantes na disciplina de Inglês E Secundário](#)
[Aprendizagens estruturantes na disciplina de Francês 3.º Ciclo](#)
[Aprendizagens estruturantes na disciplina de Francês Ensino Secundário](#) e
[Aprendizagens estruturantes na disciplina de Espanhol 3.º Ciclo](#)

(2) Identificação das aprendizagens não realizadas e que se assumem como fundamentais

Links – [Aprendizagens estruturantes de Inglês não realizadas no 2.º Ciclo](#)
[Aprendizagens estruturantes de Inglês não realizadas no 3.º Ciclo](#)
[Aprendizagens estruturantes de Inglês não realizadas no Ensino Secundário](#)
[Aprendizagens estruturantes de Francês não realizadas no 3.º Ciclo](#)
[Aprendizagens estruturantes de Francês não realizadas no Ensino Secundário](#)
[Aprendizagens estruturantes de Espanhol não realizadas no 3.º Ciclo](#)

b) A Avaliação para as, e das, aprendizagens

(1) Identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias à progressão, por ano de escolaridade

Links – [Conhecimentos, capacidades e atitudes impeditivas de progressão em Inglês no 2.º Ciclo](#)
[Conhecimentos, capacidades e atitudes impeditivas de progressão em Inglês no 3.º Ciclo](#)
[Conhecimentos, capacidades e atitudes impeditivas de progressão em Inglês no E Secundário](#)
[Conhecimentos, capacidades e atitudes impeditivas de progressão em Francês no 3.º Ciclo](#)
[Conhecimentos, capacidades e atitudes impeditivas de progressão em Francês no Ensino Secundário](#)
[Conhecimentos, capacidades e atitudes impeditivas de progressão em Espanhol no 3.º Ciclo](#)

(2) Identificação de estratégias que incrementem o *feedback* regular e sistemático

Em todas as línguas estrangeiras

Em cada turma é realizado um teste de diagnóstico, tendo em vista a situação atual dos conhecimentos de cada aluno dos conteúdos abordados no ano letivo 2019 / 2020.

Uma vez que os conteúdos são lecionados em espiral ao longo do ensino básico e secundário, serão feitas revisões e lecionados conteúdos em falta no início de cada unidade.

Para tal, foram realizados, em cada grupo disciplinar, Planos de Aula / Planificações, por ano de escolaridade e por turma, com os conteúdos a abordar.

Inglês 2º e 3º ciclos de escolaridade

Ao nível da disciplina de inglês, voluntariamente, um grupo de professores abriu, no Google Classroom, uma turma de nível A1, uma turma

de nível A2 e outra turma de nível B1, onde são colocados materiais com atividades para os alunos realizarem. Estes conteúdos funcionam como um reforço a alunos posicionados nestes níveis de proficiência linguística. Cabe a cada professor orientar os seus alunos e esclarecer as dúvidas que lhe são colocadas.

(3) Critérios específicos de avaliação – descritores de desempenho, valorização de domínios e instrumentos de avaliação

Links - [Critérios de Avaliação Inglês 2 Ciclo 2020-2021](#)

[Critérios de Avaliação Inglês 3 Ciclo 2020-2021](#)

[Critérios de Avaliação Espanhol 3 Ciclo 2020-2021](#)

[Critérios de Avaliação Francês 3 Ciclo 2020-2021](#)

[Critérios de Avaliação Inglês E Secundário 2020-2021](#)

5. No Departamento de Ciências Sociais e Humanas

a) Organização do currículo

(1) Identificação das aprendizagens estruturantes

O Departamento considera como aprendizagens estruturantes, as [aprendizagens essenciais](#) que constam do documento oficial – DGE/MEC: Todas as disciplinas seguem as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Links – [Aprendizagens estruturantes em HGP 2.º Ciclo](#);
[Aprendizagens estruturantes em História 3.º Ciclo](#);
[Aprendizagens estruturantes em História A E Secundário](#);
[Aprendizagens estruturantes em HCA E Secundário](#);
[Aprendizagens estruturantes em Geografia \(3.º Ciclo e Ens Secundário\)](#);
[Aprendizagens estruturantes em Filosofia e Psicologia \(10.º, 11.º e 12.º ano\)](#);
[Aprendizagens estruturantes em Economia e Sociologia \(10.º, 11.º e 12.º ano\)](#)

(2) Identificação das aprendizagens não realizadas e que se assumem como fundamentais e Planos de atuação para recuperação de aprendizagens

Cada grupo disciplinar realizou este levantamento em julho de 2019, fazendo estas aprendizagens parte do Plano de Trabalho para a recuperação das aprendizagens do Departamento de Ciências Sociais e Humanas (DCSH). No início do ano, os docentes com base neste levantamento e na avaliação diagnóstica adaptaram as suas estratégias, pelo que a recuperação das aprendizagens não lecionadas está em execução, nas várias disciplinas.

Links – [Aprendizagens não realizadas e plano de atuação para recuperação de aprendizagens HGP - 2º CEB](#)
[Aprendizagens não realizadas e plano de atuação para recuperação de aprendizagens História - 3º CEB](#)
[Aprendizagens não realizadas e plano de atuação para recuperação de aprendizagens História e H Cultura das Artes E Secundário](#)
[Aprendizagens não realizadas e plano de atuação para recuperação de aprendizagens Geografia - 3º CEB e E Secundário](#)
[Aprendizagens não realizadas e plano de atuação para recuperação de aprendizagens Economia e Sociologia – E Secundário](#)
[Aprendizagens não realizadas e plano de atuação para recuperação de aprendizagens Filosofia e Psicologia – E Secundário](#)

b) A Avaliação para as, e das, aprendizagens

(1) Identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias à progressão, por ano de escolaridade

Link – os previstos no ponto (2) da alínea a) Organização do currículo.

(2) Identificação de estratégias que incrementem o *feedback* regular e sistemático

A avaliação tem um papel central no processo de ensino aprendizagem:

- Envolver os alunos no seu processo de aprendizagem e avaliação (papel ativo);
- Os alunos podem melhorar a sua aprendizagem através da autorregulação das aprendizagens;
- O *feedback* regular é importante para a aprendizagem dos alunos (autoavaliação das aprendizagens);

- Consciencializar os alunos para a autorregulação e a autoavaliação das aprendizagens, como uma mais valia, para o seu sucesso escolar;
- Diversificar as estratégias, as técnicas e os instrumentos na recolha de informação;
- Desenvolver uma avaliação que informe, de forma clara, o que cada aluno necessita de saber.

Avaliação formativa

- Melhorar as aprendizagens dos alunos;
- Um estímulo ao envolvimento dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem;
- Os alunos elaboram perguntas e respostas sobre um tema;
- Os alunos elaboram mapas conceptuais;
- Os alunos fazem uma reflexão sobre ideias-chave e conceitos e elaboram questões;
- Minifichas frequentes;
- Questões aula;

Feedback

- O professor usa evidências para a avaliação e regulação da mesma: informação partilhada com o aluno;
- Dar sugestões de melhoria: informação sobre a qualidade da aprendizagem;
- Dar tempo aos alunos para a sua melhoria.

Estratégias organizacionais - aluno/EE

- Ambiente de estudo
- Plano de atividades semanais – horário de estudo.

(3) Critérios específicos de avaliação - descritores de desempenho, valorização de domínios e instrumentos de avaliação

[Link – Critérios específicos de EMRC – 2.º ciclo](#)

[Critérios específicos de HGP – 2.º ciclo](#)

[Critérios específicos de História – 3.º ciclo](#)

[Critérios específicos de História A – Ensino Secundário](#)

[Critérios específicos de Geografia – 3.º ciclo](#)

[Critérios específicos de Geografia A – 10º e 11º ano - Ensino Secundário](#)

[Critérios específicos de Geografia C – 12º ano - Ensino Secundário](#)

[Critérios específicos de História da Cultura e das Artes – Ensino Secundário](#)

[Critérios específicos Filosofia – Ensino Secundário](#)

[Critérios específicos de Sociologia – 12º ano – Ensino Secundário](#)

[Critérios específicos de Psicologia B – Ensino Secundário](#)

[Critérios específicos de Ciência Política – 12º ano – Ensino Secundário](#)

[Critérios específicos de Economia A – 10º e 11º ano - Ensino Secundário](#)

[Critérios específicos de Economia C – 12º ano – Ensino Secundário](#)

c) Metodologias de aprendizagem promotoras da autonomia e da colaboração entre educadora/professor(a)-criança/aluno(a) e entre crianças/alunos, tendo em conta a organização da Escola:

(1) em regime presencial

- Manter as estratégias, recursos e gestão do “normal” funcionamento do processo de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula com recurso permanente e paralelo à plataforma Google Classroom como forma privilegiada de comunicação, interação, *feedback* e partilha de documentos/recursos/apps.
- Os alunos têm o email do professor e foi criada uma Google Classroom para cada turma, por disciplina, onde são disponibilizados materiais e recursos diferenciados de acordo com as características dos alunos, sobretudo os alunos com dificuldades no domínio da língua portuguesa ou outras.
- Em algumas turmas, também foram criados grupos no WhatsApp.
- Planificar uma / duas sessões Zoom, para os alunos verificarem o seu sistema e aprenderem a funcionar com proficiência com a plataforma.
- Promover apresentações orais/debates/ensaios/relatórios/trabalhos de investigação-pesquisa (individuais/grupo).

(2) em regime misto

- Planificar desde o início das aulas o processo de ensino aprendizagem prevendo ambas as situações.
- O processo de ensino e aprendizagem deve desenvolver-se através da combinação entre atividades presenciais, sessões síncronas e trabalho autónomo;
- Promover apresentações orais/debates (via Zoom) /ensaios/relatórios/trabalhos de investigação-pesquisa (individuais/grupo).

(3) em regime não presencial.

- Definir para cada semana um Plano de E@D que comunique com clareza e objetividade o cronograma a seguir pelos alunos, quais as estratégias/recursos a usar para que os alunos possam adquirir as Aprendizagens Relevantes/Essenciais, quais as tarefas a realizar bem como a avaliação das aprendizagens inerentes ao desenvolvimento dessas tarefas.
- Promover apresentações orais/debates (via Zoom) /ensaios/relatórios/trabalhos de investigação-pesquisa (individuais/grupo).
- O diretor de turma deve garantir a articulação eficaz entre os docentes da turma, tendo em vista o acompanhamento e a coordenação do trabalho a realizar pelos alunos, promovendo a utilização proficiente dos recursos e ferramentas digitais, bem como o acesso equitativo às aprendizagens.
- Os docentes devem fazer o registo semanal das aprendizagens desenvolvidas e das tarefas realizadas no âmbito das sessões síncronas e do trabalho autónomo, recolhendo evidências da participação dos alunos tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno.

6. No Departamento de Matemática

a) Organização do currículo

(1) Identificação das aprendizagens estruturantes por ano de escolaridade –

Links – [Planificação 5.º ano Matemática-2020 2021](#);
[Planificação 6.º ano Matemática-2020 2021](#);
[Planificação 7.º ano Matemática-2020 2021](#);
[Planificação 8.º ano Matemática-2020 2021](#);
[Planificação 9.º ano Matemática-2020 2021](#);
[Planificação 10.º ano Matemática-2020 2021](#);
[Planificação 10.º ano MACS-2020 2021](#);
[Planificação 11.º ano Matemática-2020 2021](#);
[Planificação 11.º ano MACS-2020 2021](#);
[Planificação 12.º ano Matemática-2020 2021](#)

(2) Identificação das aprendizagens não realizadas e que se assumem como fundamentais

Link – [Aprendizagens estruturantes não realizadas](#)

b) A Avaliação para as, e das, aprendizagens

(1) Identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes necessários à progressão, por ano de escolaridade

Áreas de conhecimento:

Link – [Identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes necessários à progressão](#)

(2) Identificação de estratégias que incrementem o *feedback* regular e sistemático

- Utilizar as ferramentas - Google Classroom.
- Utilizar a autoavaliação, de diferentes formas e com diferentes escalas de apreciação.
- Incrementar rotinas de autoavaliação (diária ou semanal).
- Utilizar grelhas de registo de observação e de autoavaliação.
- Ajudar os alunos na identificação de necessidades de aprendizagem e respetivos impedimentos e apoiá-los na superação das mesmas.
- Monitorizar a eficácia dos procedimentos de autorregulação.

(3) Critérios específicos de avaliação– descritores de desempenho, valorização de domínios e instrumentos de avaliação

Links - [Crit Ava Específicos Matemática-2ºCEB 2020-2021](#)
[Crit Ava Específicos Matemática-3ºCEB 2020-2021](#)
[Crit Ava Específicos Matemática A- Ens Secundário 2020-2021](#)
[Crit Ava Específicos MACS - Ens Secundário 2020-2021](#)

c) Metodologias de aprendizagem promotoras da autonomia e da colaboração entre educadora/professor(a)-criança/aluno(a) e entre crianças/alunos, tendo em conta a organização da Escola:

(1) em regime presencial

- Incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades, através do seu planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.
- Possibilitar que o aluno assuma um papel ativo no desenvolvimento da sua aprendizagem.
- Diversificar os recursos a utilizar em sala de aula, tais como: *Google Forms*, o *Kahoot*, o *Quizzy*, o *Geogebra Classroom*.
- Utilizar plataformas digitais, como recurso de apoio: *Google Classroom*.
- Implementar rotinas e avaliação e autoavaliação através de *feedback*.
- Fornecer orientações que visem a melhoria das aprendizagens.

(2) em regime misto;

- Reforçar as estratégias implementadas em regime presencial.
- Reforçar o trabalho colaborativo e autónomo.
- Recorrer a plataformas digitais: *Google Classroom / Meet Classroom / Zoom*.
- Manter ligação com alunos mesmo em sessões assíncronas.
- Assegurar uma relação de maior proximidade com os alunos
- Articular com os conteúdos pedagógicos disponibilizados no *#EstudoEmCasa#*
- Avaliar as tarefas realizadas à distância através de *feedback* escrito.
- Fornecer orientações que visem a melhoria das aprendizagens.

(3) em regime não presencial.

- Definir e apresentar aos alunos um plano de trabalho.
- Utilizar as plataformas digitais: *Google Classroom / Meet Classroom / Zoom*.
- Utilizar diversos recursos, tais como: *Google Forms*, o *Kahoot*, o *Quizzy*, o *Geogebra Classroom*.
- Recorrer às plataformas disponibilizadas por editoras escolares e outras dirigidas ao ensino e à educação.
- Assegurar o trabalho colaborativo e autónomo.
- Manter ligação com alunos mesmo em sessões assíncronas.
- Assegurar uma relação de maior proximidade com os alunos.
- Promover a utilização de diferentes canais de comunicação.
- Acompanhar os conteúdos pedagógicos disponibilizados no *#EstudoEmCasa#*
- Fornecer o *feedback* frequente.
- Avaliar as tarefas realizadas à distância através de *feedback* escrito e, em sessões síncronas, também através do *feedback* oral.
- Fornecer orientações que visem a melhoria das aprendizagens.

7. No Departamento de Ciências Experimentais

a) Organização do currículo

(1) Identificação das aprendizagens estruturantes

Links - [Aprendizagens estruturantes C Naturais 2.ºCEB](#);
[Aprendizagens estruturantes C Naturais 3.ºCEB](#);
[Aprendizagens estruturantes Biologia/Geologia Ens Secundário](#);
[Aprendizagens estruturantes C Físico-Química 3.ºCEB](#);
[Aprendizagens estruturantes Física e Química Ens Secundário](#)

(2) Identificação das aprendizagens não realizadas e que se assumem como fundamentais e Planos de atuação para a recuperação das aprendizagens

Links – [Aprendizagens não realizadas e plano de atuação de recuperação das aprendizagens CN 2.º ciclo](#)
[Aprendizagens não realizadas e plano de atuação de recuperação das aprendizagens CN 3.º ciclo](#)
[Aprendizagens não realizadas e plano de atuação de recuperação das aprendizagens Biologia e Geologia - Secundário](#)
[Aprendizagens não realizadas e plano de atuação de recuperação das aprendizagens FQ 3.º ciclo](#)
[Aprendizagens não realizadas e plano de atuação de recuperação das aprendizagens Física e Química -Secundário](#)

(3) Identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes necessários à progressão, por ano de escolaridade e critérios específicos de avaliação – descritores de desempenho, valorização de domínios e instrumentos de avaliação

Links - [Crit Ava Específicos Ciências Naturais - 2ºCEB 2020-2021](#)
[Crit Ava Específicos Ciências Naturais - 3ºCEB 2020-2021](#)
[Crit Ava Específicos Biologia e Geologia - Ens Secundário 2020-2021](#)
[Crit Ava Específicos C Física e Química - 3ºCEB 2020-2021](#)
[Crit Ava Específicos Física e Química - Ens Secundário 2020-2021](#)

(4) Identificação de estratégias que incrementem o feedback regular e sistemático

- Utilizar as ferramentas - Google Classroom ou Escola Virtual.
- Utilizar grelhas de registo de observação e de autoavaliação.
- Criar tarefas de correção automática nas turmas virtuais da Escola Virtual.
- Comentar os trabalhos no mural da turma.
- Facultar *feedback* individualizado por cada tarefa realizada.
- Incrementar rotinas de autoavaliação.
- Monitorizar o desenvolvimento das tarefas para autorregulação.

b) Metodologias de aprendizagem promotoras da autonomia e da colaboração entre educadora/professor(a)-criança/aluno(a) e entre crianças/alunos, tendo em conta a organização da Escola:

(1) em regime presencial

No regime presencial, quer para o ensino básico, quer para o ensino secundário, tal como se pode verificar nas planificações a médio e curto prazo, privilegiam-se metodologias centradas no aluno, conducentes à aquisição dos conhecimentos e ao desenvolvimento de capacidades diversas (análise, interpretação, aplicação, avaliação e criação), tais como resolução de problemas, *inquiry*, atividade experimental com fim investigativo, entre outras. Estas atividades devem surgir integradas num contexto real e do conhecimento dos alunos, sempre que possível. Também, na impossibilidade de formar verdadeiros grupos de trabalho, os alunos devem concretizar as atividades a pares, sendo seguidamente dinamizada a discussão no grupo turma, por forma a envolver todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

(2) em regime misto

No regime misto a metodologia utilizada na componente presencial será a indicada no ponto anterior. Quanto à componente não presencial recorrer-se-á a duas formas distintas de contacto com os alunos: síncrona, com recurso à plataforma Zoom e assíncrona, com recurso à Classroom. Esta última plataforma será a que é privilegiada para divulgar as diferentes atividades que os alunos realizarão autonomamente. Contudo, a partir desta plataforma, os alunos poderão receber indicação para efetuar atividades com recurso a outras plataformas (das editoras, entre outras) que se adequem mais aos assuntos a explorar e que também motivem os alunos. As atividades devem ser apresentadas, explicitando com detalhe os objetivos pretendidos, assim como todos os procedimentos a seguir. Além disso, deverá ser dado igualmente um *feedback* aos alunos acerca dos seus trabalhos, podendo o mesmo ser facultado não só através da plataforma Classroom, como também numa parte das aulas presenciais.

(3) em regime não presencial.

Será apenas considerada a componente não presencial, com recurso às plataformas indicadas no ponto anterior e seguindo os procedimentos também anteriormente referidos.

8. No Departamento de Artes Visuais e Tecnologias

a) Organização do currículo

(1) Identificação das aprendizagens estruturantes

[Link – Aprendizagens estruturantes – 2.º ciclo - EV e ET](#)

(2) Identificação das aprendizagens não realizadas e que se assumem como fundamentais

[Link – Aprendizagens não realizadas](#)

b) A Avaliação para as, e das, aprendizagens

(1) Identificação de estratégias que incrementem o *feedback* regular e sistemático

O feedback adequado ajuda o aluno a identificar os seus acertos, mas também os seus erros, o que já está aprendido ou o que ainda precisa de ser melhorado ou consolidado. O professor deve ter um papel essencialmente corretivo, identificando claramente o que os alunos já fazem corretamente e o que precisam de fazer para melhorar, consolidar e evoluir.

Assim, o professor deve:

- Ser explícito na informação e avaliação para que possa ser compreendido pelo aluno;
- Fornecer orientações simples e objetivas, que permitam ao aluno ultrapassar o desfazamento entre ‘onde está’ e ‘onde deve chegar’;
- Identificar o que está bem feito, para que esse saber seja conscientemente reconhecido e a autoconfiança do aluno seja promovida;
- Incentivar os alunos a realizar os seus próprios comentários e autoavaliação;
- Apontar pistas de ação futura, que levem o aluno a prosseguir no seu esforço, a criar e a inovar;
- Incentivar os alunos a reanalisar as suas respostas;
- Evitar estabelecer comparações descontextualizadas;
- Completar o ciclo de feedback promotor da autorregulação da aprendizagem.

(2) Critérios específicos de avaliação

[Link – Critérios específicos de Educação Visual – 2º ciclo](#)

[Critérios específicos de Educação Tecnológica – 2º ciclo](#)

[Critérios específicos de Tecnologias de Informação e Comunicação \(TIC\) – 2º ciclo](#)

[Critérios específicos de Educação Visual – 3º ciclo](#)

[Critérios específicos de Tecnologias de Informação e Comunicação \(TIC\) – 3º ciclo](#)

[Critérios específicos de Desenho A – Ensino Secundário](#)

[Critérios específicos de Oficina das Artes – Ensino Secundário](#)

[Critérios específicos de Geometria Descritiva – Ensino Secundário](#)

c) Metodologias de aprendizagem promotoras da autonomia e da colaboração entre educadora/professor(a)-criança/aluno(a) e entre crianças/alunos, tendo em conta a organização da Escola:

(1) em regime presencial

As atividades realizadas em contexto de sala de aula, tendo em conta as recomendações da Direção Geral de Saúde (DGS), são passíveis de ser realizadas no âmbito de todas as disciplinas do Departamento de Artes Visuais e Tecnologias.

As aprendizagens essenciais são orientadas para as competências essenciais em cada uma das disciplinas e serão complementadas com a utilização da Google Classroom e outras aplicações previamente indicadas, onde os alunos poderão apresentar e partilhar as suas atividades, bem como, colocar as suas questões / sugestões.

Serão criados vídeos tutoriais de apoio aos alunos para uma melhor apropriação de competências de carácter técnico e artístico.

No contexto de sala de aula, será dada primazia à utilização e validação do “saber fazer” pelos alunos, utilizando as ferramentas apropriadas.

(2) em regime misto;

No regime misto, adotam-se igualmente as metodologias de aprendizagem previstas para o regime presencial.

As sessões síncronas, com recurso a plataformas de comunicação e de videoconferência (Zoom), serão predominantemente de apoio às atividades e de consolidação das aprendizagens de cada uma das disciplinas.

(3) em regime não presencial.

Todas as atividades decorrerão em ambiente virtual, sendo que as atividades terão de ser executadas individualmente ou em grupo, permitindo a interação, colaboração e a partilha entre os elementos da turma.

Relativamente aos alunos sem meios tecnológicos, o departamento reforça a importância do empréstimo de equipamentos informáticos e ligação à Web para que os alunos possam interagir nas plataformas utilizadas.

Em alternativa, sugere-se o estabelecimento de contactos com a Biblioteca Municipal (BLX) da Penha de França solicitando a possibilidade de utilização dos recursos tecnológicos – computadores e tablets aí existentes, pelos alunos deste Agrupamento.

9. No Departamento de Artes Musicais

a) Organização do currículo

(1) Identificação das aprendizagens estruturantes

Propõe-se que em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, e à medida que progredem, os alunos aprofundem a sua apreciação, compreensão e desempenho musicais através do desenvolvimento de competências da experimentação, improvisação, composição, audição, movimento e interpretação com vista à criação, recriação e fruição musical."

[Link - Aprendizagens estruturantes](#)

(2) Identificação das aprendizagens não realizadas e que se assumem como fundamentais

As aprendizagens fundamentais, não realizadas no 3º período do ano letivo transato, serão alvo de um trabalho detalhado e articulado por parte de todos os docentes do Departamento de Artes Musicais, com vista a uma efetiva consolidação.

[Link – Aprendizagens estruturantes não realizadas](#)

b) A Avaliação para as, e das, aprendizagens

(1) Identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias à progressão, por ano de escolaridade (Perfil de aprendizagem específico)

A identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes seguem as orientações emanadas dos documentos “Aprendizagens Essenciais” e “Perfil dos Alunos à Saída do Escolaridade Obrigatória”. Promovendo de forma mais relevante o desenvolvimento pessoal, a autonomia e o pensamento crítico e criativo nas suas múltiplas dimensões estéticas e artísticas, consideram-se estas vertentes determinantes na formação de cidadãos autónomos, responsáveis e ativos.

[Link - Capacidades e atitudes necessárias à progressão](#)

(2) Identificação de estratégias que incrementem o feedback regular e sistemático

As estratégias delineadas definem um conjunto de procedimentos que devolvem ao aluno a contínua informação do seu processo de aprendizagem. O contínuo feedback constitui uma ferramenta de comunicação essencial, entre professor e alunos, procurando assim promover a reflexão, ajudar a compreender as dificuldades e ajudá-los a identificar a melhor forma de superarem as suas barreiras

2º Ciclo Educação Musical	3º Ciclo Complemento à Educação Artística
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de fichas/atividades formativas no Google Forms, possibilitadoras de feedback imediato. Possibilitar igualmente uma questão de resposta aberta para autoavaliação da atividade; • Promover atividades performativas cujo desempenho receba feedback imediato; • Promover atividades desafiadoras que fomentem a tomada de decisões para ultrapassar as dificuldades. • Promover atividades de aprendizagem autónoma, monitorizadas pelo professor através de feedback regular. • Promover momentos de reflexão/autoavaliação, em sala de aula, para autorregulação das aprendizagens e feedback do professor; • Fomentar a participação ativa dos alunos, criando condições para o reforço positivo e feedback contextualizada a cada situação 	<ul style="list-style-type: none"> • Recorrer ao trabalho individual, em pares e em grupo e utilizar fichas de trabalho, bem como avaliação formativa (caráter prático) para a aquisição, treino e consolidação dos conteúdos lecionados; • Realizar fichas de trabalho e avaliação formativa de caráter prático elaboradas de acordo com os conteúdos abordados e apresentar tipologias de exercícios variados; • Valorizar todas as intervenções e recorrer de forma sistemática a estímulos positivos; • Incentivar a procura de melhores resultados e, sempre que possível, prestar apoio mais individualizado; • Procurar diversificar estratégias para que o processo de aprendizagem seja motivador e permitir assim, uma boa consolidação de conhecimentos por parte dos alunos; • Avaliar as aprendizagens dos alunos de forma contínua e sistemática, registando as suas dificuldades e os seus progressos; • Proceder à observação constante e direta do desempenho e do envolvimento dos alunos na realização de tarefas na sala de aula; • Efetuar sempre a correção oral/escrita das atividades desenvolvidas, para que estes identifiquem e superem as suas dificuldades; • Verificar os materiais escolares dos alunos, de modo a desenvolver o sentido de responsabilidade.

(3) Critérios específicos de avaliação

Os critérios elaborados por este departamento estão em sintonia com as “Aprendizagens essenciais” e o “Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” que consubstanciam um referencial de aprendizagens na área da sensibilidade estética e artística. Os Critérios de Avaliação das disciplinas de Educação Musical, Oferta Complementar e Complemento à Educação Artística apresentam uma diversidade de situações educativas formativas que contemplam atividades práticas mobilizadoras de uma vivência musical estimulante.

[Link - Crit Ava Específicos Ed Musical - 2ºCEB 2020-2021](#)

[Crit Ava Específicos C Ed Artística -2ºCEB 2020-2021](#)

[Crit Ava Específicos Oferta Complementar -2ºCEB 2020-2021](#)

[Crit Ava Específicos C Ed Artística -3ºCEB 2020-2021](#)

[Crit Ava Específicos Oferta Complementar -3ºCEB 2020-2021](#)

c) Metodologias de aprendizagem promotoras da autonomia e da colaboração entre educadora/professor(a)-criança/aluno(a) e entre crianças/alunos, tendo em conta a organização da Escola:

(1) em regime presencial

As atividades realizadas em contexto de sala de aula, tendo em conta as recomendações da Direção Geral de Saúde (DGS), são passíveis de ser realizadas no âmbito da disciplina, dado que as aprendizagens essenciais consubstanciam um conjunto de experiências concretas que organizam o processo ensino-aprendizagem tendo em conta as três grandes áreas (Audição, Interpretação e Criação/Composição). Estas atividades serão complementadas com a utilização da Google Classroom e Aula Digital (Leya) onde os alunos poderão apresentar as suas atividades performativas. No trabalho desenvolvido, continuarão a ser privilegiadas atividades promotoras da construção dos conceitos de melodia, harmonia, ritmo, pulsação, divisão, métrica, dinâmica, textura, forma e timbre, com vista ao desenvolvimento de outras competências e conhecimentos essenciais ao processo de aprendizagens dos alunos em vários domínios e áreas. Serão criados vídeos tutoriais de apoio aos alunos para uma melhor apropriação de competências de carácter técnico e artístico.

No contexto de sala de aula, será dada primazia à utilização do corpo como fonte sonora e à utilização de instrumentos próprios ou construídos pelos alunos. Relativamente à flauta de bisel, o estudo técnico, ao nível de dedilhação, será realizado em regime presencial, ficando a execução melódica a ser trabalhada em casa, individualmente, e apresentada posteriormente em suporte vídeo (na sala de aula e/ou Google Classroom).

(2) em regime misto

Neste regime, as aulas síncronas terão sobretudo um carácter de apoio à concretização das atividades performativas e ao desenvolvimento de competências de composição, de escuta, de reflexão, de investigação e de análise.

(3) em regime não presencial.

Todas as atividades decorrerão em ambiente virtual, sendo que as atividades performativas terão de ser executadas individualmente (dado que o desfasamento de áudio ao nível digital não permite a audição em tempo real), e/ou apresentadas em suporte vídeo.

Relativamente aos alunos sem meios tecnológicos, o departamento sugere que seja disponibilizado, no agrupamento, um espaço com equipamento informático e ligação à Web para que possam interagir nas plataformas. Para o mesmo fim, sugerimos que seja solicitado à Junta de Freguesia a primazia na utilização dos computadores existentes na Biblioteca Municipal (BLX) da Penha de França, (dada a sua localização de proximidade), aos alunos deste Agrupamento.

10. No Departamento de Educação Física

a) Organização do currículo

(1) Identificação das aprendizagens estruturantes

As **aprendizagens estruturantes** para a disciplina de Educação Física (EF) são as previstas nos documentos curriculares de referência – ***Aprendizagens Essenciais em Educação Física*** que têm como objetivo o desenvolvimento das competências inscritas no ***Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória***.

Para o **desenvolvimento curricular e avaliação** neste ano letivo de 2020-2021, os professores elaboraram um [plano de retoma da componente prática](#) da disciplina e estabeleceram as linhas gerais para viabilizar um [Plano Curricular para a disciplina de EF em tempo de COVID-19](#).

Conhecendo-se a natureza das aprendizagens na disciplina de EF é assumido que **o distanciamento físico compromete a consecução plena das suas finalidades e objetivos**, ou não fosse o movimento e a interação social, duas das suas componentes fundamentais. Contudo, o **benefício da existência de aulas de EF presenciais**, por muito condicionadas que sejam, serão sempre uma **mais-valia para o bem-estar e saúde das crianças e jovens do nosso Agrupamento**.

[Link – Aprendizagens estruturantes](#)

(2) Identificação das aprendizagens não realizadas e que se assumem como fundamentais

A suspensão das atividades letivas e a passagem para um **ensino remoto de emergência comprometeu o desenvolvimento e a gestão curricular da disciplina de Educação Física (EF)**, porquanto, na sua matriz, as **finalidades e objetivos gerais só podem ser plenamente alcançados em contexto de prática presencial**. Neste período, ao privilegiar as aprendizagens das áreas de referência da Educação Física “Conhecimentos” e “Aptidão Física” em detrimento da área maior “Atividades Físicas”, assumidamente estruturante das aprendizagens na disciplina e, apesar dos bons resultados do E@D, **o essencial ficou por cumprir**.

A retoma das atividades presenciais no AENG, em setembro, realizou-se no estrito cumprimento das **Orientações Para a Realização em Regime Presencial das Aulas Práticas de Educação Física**, pelo que os constrangimentos impostos pelo distanciamento físico, a necessidade de higienização permanente dos espaços e dos materiais, bem como a análise do risco de infeção por SARS-COV-2 subjacente à realização das diferentes matérias da área de extensão da EF **constituem uma barreira à recuperação das aprendizagens em falta e à sua abordagem plena**.

[Link – Aprendizagens estruturantes não realizadas](#)

b) A Avaliação para as, e das, aprendizagens

(1) Identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias à progressão, por ano de escolaridade (Perfil de aprendizagem específico)

As *Aprendizagens Essenciais em Educação Física* ao privilegiar uma **lógica curricular** com os objetivos estruturados em três níveis de especificação e complexidade – *Nível Introdução, Elementar e Avançado* vão **permitir explorar e consolidar as habilidades motoras fundamentais** e evoluir com diferentes graus de aprofundamento, no sentido da **literacia motora**, da **valorização** das atividades físicas como um **fator de qualidade de vida, saúde e bem-estar** e uma **prática culturalmente significativa** quer como praticante, espectador ou dirigente.

Relativamente às *Atitudes*, no caso da Educação Física, aquelas são componentes **integradas** na definição de cada nível, **sendo indissociáveis das aprendizagens explícitas** próprias do contexto instrucional.

Para **participar, cumprir as finalidades da disciplina e adquirir competências motoras**, os alunos têm de saber “**Cooperar** nas situações de aprendizagem e de organização”, “**Relacionar-se com cordialidade e respeito** pelos seus companheiros e adversários”, “**Aceitar o apoio dos companheiros** nos esforços de aperfeiçoamento próprio”, “**Aceitar as decisões do árbitro**”, “Apoiar os esforços dos companheiros, promovendo a **entajuda (...)**”, “**Assumir compromissos e responsabilidades** de organização e preparação das atividades individuais”, “**Combinar** com os companheiros **decisões e tarefas de grupo com equidade e respeito** pelas exigências e possibilidades individuais”, entre outras, decorrentes da especificidade de cada matéria/atividade e ancoradas no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

[Link - Identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias à progressão](#)

(2) Identificação de estratégias que incrementem o feedback regular e sistemático

A investigação tem comprovado a importância do *Feedback* (FB) regular e sistemático na qualidade das aprendizagens, atribuindo-lhe centralidade enquanto **elemento regulador, técnica e estratégia da avaliação formativa**. A sua eficácia está, contudo, muito dependente da relação existente com o objeto de ensino, a tipologia e a frequência, sendo de evitar os FB inespecíficos ou as situações em que não se completa a totalidade do ciclo. Sendo o FB uma variável suscetível de gerar sucesso exige do professor o **conhecimento** profundo **dos critérios ou objetivos de aprendizagem**, a capacidade para fazer comparações multicriteriais e a capacidade para identificar e transmitir informação pertinente sobre as ações **para reduzir a discrepância entre o desempenho atual e o que se pretende alcançar**. Ver mais [AQUI!](#)

(3) Critérios específicos de avaliação - descritores de desempenho, valorização de domínios e instrumentos de avaliação

[Critérios Específicos de EF – 2.º ciclo](#)

[Critérios Específicos de EF – 3.º ciclo](#)

[Critérios Específicos de EF – Ensino Secundário](#)

[Critérios Específicos de EF para alunos/as em situação especial](#)

c) Metodologias de aprendizagem promotoras da autonomia e da colaboração entre educadora/professor(a)-criança/aluno(a) e entre crianças/alunos, tendo em conta a organização da Escola:

(1) em regime presencial

- Prestar informação sobre o plano de retoma da Educação Física e do Desporto Escolar, respetivos condicionalismos e medidas adotadas para salvaguardar as orientações da DGS e o plano de contingência do AENG;
- Responsabilização pelo cumprimento das regras previstas para a operacionalização e concretização das atividades;
- Prestar informação sobre os ajustamentos do plano curricular, dos níveis de risco incrementado nas diversas matérias e critérios de avaliação;
- Respeito e cumprimento das formas organizacionais estabelecidas para as diversas situações de aprendizagem, designadamente, rotações dos espaços, distanciamento físico, higienização de espaços e materiais, manutenção dos grupos, orientações do professor;
- Foco na colaboração interpares e responsabilidade coletiva;
- *Planos de trabalho individualizado* para recuperação e/ou consolidação de aprendizagens.

(2) em regime misto;

- O previsto para o regime presencial e utilização de plataformas de comunicação e de videoconferência (Zoom) para as sessões síncronas;
- Utilização da plataforma de aprendizagem *Google Classroom* para realização de tarefas assíncronas previamente explicitadas;
- Monitorização das tarefas propostas e avaliação participada;
- Cumprimento dos *Planos Individuais de Trabalho* com enfoque nas áreas de referência da “Aptidão Física” e “Conhecimentos”;

(3) em regime não presencial.

- Sessões síncronas com utilização de plataformas de comunicação e de videoconferência (Zoom);
- Utilização da plataforma de aprendizagem *Google Classroom* para realização de tarefas assíncronas;
- Monitorização das tarefas propostas e avaliação participada;
- Cumprimento dos *Planos Individuais de Trabalho* com enfoque nas áreas de referência da “Aptidão Física” - e.g., circuitos de força e resistência, com recurso a aplicações para telemóveis, “Conhecimentos” e, sempre que possível, atividades que configurem a adoção de comportamentos ativos e saudáveis.

Nota: Os documentos do Departamento de Educação Física referidos podem ser acedidos [AQUI!](#)

11. No Departamento de Educação Especial

a) A organização do currículo:	
1. Identificação das aprendizagens estruturantes para cada disciplina por ano de escolaridade;	2. Identificar as aprendizagens não realizadas e que se assumem como fundamentais para cada disciplina por ano de escolaridade:
Disciplina de AAVD – 7º ano - Saber escrever e ler o nome próprio completo, a morada e o contacto telefónico; - Saber dizer e escrever o n.º do seu cartão de cidadão; - Fazer somas e subtrações em situações de vida diária (compras, receitas); - Relacionar horas e minutos, ver as horas em relógios digitais; - Identificar os símbolos/nome dos vários serviços da comunidade; - Reconhecer as moedas e notas, escrever e ler quantias em euros; - Identificar a quantia adequada para pagar uma compra.	Disciplina AAVD – 8º ano - Saber escrever a morada e o contacto telefónico; - Saber dizer e escrever o n.º do seu cartão de cidadão; - Fazer subtrações em situações de vida diária (compras, receitas); - Escrever e ler quantias em euros; - Identificar a quantia adequada para pagar uma compra.
Observações: AAVD - Autonomia e Atividades de Vida Diária - área curricular específica dos alunos com adaptações curriculares significativas descrita no seu PEI.	
b) As metodologias de aprendizagem promotoras da autonomia e da colaboração entre professor-aluno e entre alunos, por nível de educação e ensino, tendo em conta a organização da Escola:	
❖ Tendo em conta a necessidade de organização da Escola em regime presencial, misto e não presencial.	
METODOLOGIAS SUGERIDAS	
- Metodologia de projecto:	Pode ser implementada nos 3 regimes, e trabalham múltiplas competências promotoras das competências referidas, a que se acrescenta a autorregulação e feedback;
- Sala de aula invertida:	Pode ser implementada nos 3 regimes e muito adequada à distância pois supõe um ambiente de aprendizagem flexível, facilita a aprendizagem a pares e proporciona boas oportunidades para praticar competências de comunicação e de trabalho em equipa, assim como o espírito de colaboração com o professor, que funciona como orientador e mediador Ver mais AQUI!
- Avaliação por pares:	Pode ser implementada nos 3 regimes, fomenta a colaboração entre alunos e a regulação das aprendizagens, consiste em submeter um trabalho aos comentários e sugestões de um ou mais colegas. A avaliação por pares pode ser utilizada como processo de avaliação formativa ou sumativa
- Desenho de planos individuais de trabalho:	Podem ser implementados nos 3 regimes, sugere-se que sempre que necessário os professores desenhem planos de trabalho individuais com os seus alunos, estimulando que os próprios sejam criados pelos alunos /autonomia e responsabilização, sob orientação do professor, tendo como suporte as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina. Ver mais AQUI!

- Resumos coletivos das aprendizagens semanais:	Pode ser implementada nos 3 regimes, filmada, gravada ou exposta, fomenta a colaboração entre pares e a autorregulação das aprendizagens; pode acrescentar-se ao resumo as dúvidas remanescentes, funcionando assim como uma estratégia de avaliação formativa;		
- Observações:	Partilha-se um conjunto de estratégias, entre as quais existem algumas que podem ser adaptadas ao regime misto e não presencial: GUIA PEDAGÓGICO DE REFERÊNCIA RÁPIDA		
c) A Avaliação para as, e das, aprendizagens:			
1. Identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes impeditivas de progressão, por ano de escolaridade:			
Para os alunos com PEI a única situação que impede a sua progressão é a falta de assiduidade ou absentismo.			
2. Identificação de estratégias que incrementem o feedback regular e sistemático, nos diferentes níveis de educação e ensino:			
<ul style="list-style-type: none"> - Dar ênfase à avaliação diagnóstica e formativa - Reforçar positivamente o trabalho da criança/ do jovem durante a realização das atividades; - Valorizar o esforço despendido na concretização das produções individualmente ou em grupo; - Dar ao aluno/a <i>feedback</i> do trabalho realizado; - Permitir ao aluno(a) falar sobre o trabalho realizado (dificuldades sentidas.....) ajustando o professor, se necessário, o processo de forma a implementar estratégias que permitam ao aluno(a) contornar as suas barreiras alcançando o sucesso. 			
3. Critérios de avaliação gerais e específicos do AENG			

d) O bem-estar socioemocional no regresso à escola			
1. Identificação de estratégias e atividades que promovam:			
a) o sentimento de pertença à turma e à escola;	b) a reflexão sobre a nova realidade da escola;	c) o sentimento de segurança;	d) a socialização, a empatia e a colaboração.
Boas vindas por escola e por turma. Definição em grupo/turma das regras a adotar nos diferentes contextos escolares.	Debates para a promoção da consciência da nova realidade. <i>Brainstorming</i> : identificar as mudanças no contexto escolar.	Treino/modelação de hábitos e atitudes relacionados com as normas básicas de higiene e segurança pessoal. <i>Role-playing games</i> , pois ao mesmo tempo em que a situação imaginária é explícita, as regras pré-determinadas geram sentimentos de segurança. Mostrar disponibilidade para o esclarecimento de questões ligadas à nova realidade.	Atividades direcionadas para: trabalho em equipa, de forma a promover o respeito pelo outro, a autoestima e a autorregulação do comportamento/emoção.